



Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Ética e Responsabilidade Social

Mário Parra da Silva
Junho 2009

Delegação de Lisboa
Av. Elias Garcia, 147 – 2º esq | 1050-174 LISBOA
Tel: 213 146 182 | Fax: 213 147 201

www.apee.pt | etica@apee.pt



origem

A Associação Portuguesa de Ética Empresarial

A APEE nasceu em Novembro de 2002, fundada por um grupo de Profissionais e Empresários que sentiram o impulso para a acção, a necessidade de passar dos conceitos e da teorização sobre Ética e Responsabilidade Social para a definição e implementação de programas concretos em função de referenciais reconhecidos e aceites.



Ética Empresarial

Os princípios e padrões que orientam as pessoas no comportamento, opções e decisões, assumidas no contexto da organização a que pertencem

Extraído de “Ética Empresarial”, Ferrell, Fraedrich, Ferrell



Ética nas Organizações:

“A ética nas organizações trata do sistema de valores que orienta o comportamento organizacional e das pessoas que as integram, bem como as relações que se estabelecem com as suas partes interessadas.

Enquanto membros de uma organização, as pessoas confrontam-se com situações não regulamentadas, requerendo uma escolha entre várias alternativas que precisam de ser avaliadas como certas ou erradas de acordo com o sistema de valores da organização”.



Valor

qualidade intrinsecamente boa e desejável que determina, regula ou modifica as relações entre indivíduos, organizações, instituições ou sociedades

Schwartz 2005

Princípio

regra segundo a qual uma pessoa ou organização escolhe regular a sua conduta, formulada a partir dos valores em que se apoia

adaptado de Schwartz 2005



O problema a resolver

- As alfaces e os sobreiros
- Ou da visão do sucesso a curto prazo para o planeamento a médio e longo prazo



O problema a resolver

- Regras iguais num mundo global
- Garantir a estabilidade do actual quadro internacional
- Sustentabilidade



O problema a resolver Soluções?

- “Legislação” voluntária internacional
- Sensibilizar a opinião pública
- Criar “barreiras” Éticas
- Retroacção baseada em razões Éticas
- Estilo de Vida



O problema a resolver Soluções?

- Globalizar a responsabilidade
- Criar um ambiente de cooperação entre stakeholders
- Reconhecer a necessidade de controlar e “contabilizar” o ambiental e o social



Globalização

- Tecnologia
- Organizações internacionais
- Redes – regionais, sectoriais, profissionais...
- Normas - nova forma de Lei internacional
- Limitação de Soberania – declínio do Estado Nação

A era da Responsabilidade

- “Cinquenta e um anos depois da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o mundo necessita de uma nova declaração universal, desta vez de obrigações humanas, tanto dos indivíduos quanto dos estados, a fim de deter a progressiva deterioração do ambiente. Há no mundo milhares de organizações que se ocupam dos direitos das pessoas, mas somente um punhado se preocupa com o estabelecimento de obrigações humanas.”

Jostein Gaarder



A RS como primeira manifestação da era das responsabilidades

- **A Responsabilidade Social é um pacto global de co-responsabilização, implicando empresas, governos, sindicatos, consumidores, associações, universidades, na construção de um mundo onde as gerações futuras possam continuar a satisfazer as suas necessidades.**



O que é Responsabilidade Social

- Acções práticas de uma organização para gerir a responsabilidade dos impactes das suas actividades na sociedade e no ambiente, sendo estas acções:
 - **consistentes com os interesses da sociedade e o desenvolvimento sustentável;**
 - **alicerçadas nos valores éticos voluntariamente adoptados e difundidos adequadamente por todos os seus colaboradores**
 - **baseadas na conformidade com a legislação aplicável, com instrumentos intergovernamentais e com instrumentos emanados de instituições internacionalmente reconhecidas;**
 - **integradas nas actividades que constituam o objecto da organização.**

- [adaptado de ISO/WD2 26000, 3.9]



ONS APEE - Normas

- Normalização Portuguesa
 - CT 164 Ética
 - CT 165 Responsabilidade Social
- Delegação ao ISO/TMB/WG SR
 - ISO 26000

ISO 26000



Partes Interessadas





norma portuguesa de responsabilidade social

Produzida no âmbito da Comissão Técnica 164
Responsabilidade Social entre Março 2005 e Março 2008;

Constituição multistakeholder

Empresas – Auchan, DHL, Galp Energia, Groundforce, Grupo Trivalor, APME, Securitas, Xerox

Governo – INETI, IEFP, DGE, CITE, CT 80, CT 150

Sindicatos - UGT

Serviços, Suporte, Investigação e Outros – UCP-FEG, AESE, BVQI, APCER, Peritos, Pedra Base

ONG – APEE

Consumo - ...



np 4469-1

Relação com a ISO 26000

Segue o mesmo espírito:

- Multistakeholder
- Operacionalização do DS
- Princípios gerais e operacionais de actuação

Distingue-se porque:

- Assenta num sistema de gestão
- Compatível com outros referenciais
- Certificável



NP 4469-1 Sistema de gestão da responsabilidade social: Parte I: Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização

Definição de responsabilidade social adoptada

Responsabilidade de uma organização pelos impactes das suas decisões, actividades e produtos na sociedade e no ambiente, através de um comportamento ético e transparente que:

- seja consistente com o desenvolvimento sustentável e o bem estar da sociedade;
- tenha em conta as expectativas das partes interessadas;
- esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com Normas de conduta internacionais;
- e esteja integrado em toda a organização.

Adaptado de ISO/WD3 26000

O que está *antes* ou *fora* da RS

- Cumprir a Lei e os Contratos
- Processos políticos
- Questões laborais
- Filantropia ou mecenato desconexo com o âmbito do negócio
- Negócios correntes da organização
- Voluntariado dos trabalhadores
- Etc.



"Business case"

A RS deve resultar de uma opção Ética.
A longo prazo é uma componente indispensável do
Desenvolvimento Sustentável

Mas tem também uma justificação económica no curto e
médio prazo.

Os retornos ocorrem principalmente em três domínios:

- Pessoas e Conhecimento
- Risco e Qualidade nas Operações
- Processos de Negócio



"Business case"

Pessoas e Conhecimento

- Organização fundada em Valores
- Pessoas vistas como uma Parte Interessada
- Cultiva-se a diversidade e a igualdade
- Concilia-se a vida profissional com a vida familiar
- Promove-se a relação com os centros de saber
- Investe-se em competências

Resultado directo: maior empenho, lealdade, inovação, espírito de equipa, retenção, atracção e desenvolvimento de talentos.

Resultado indirecto: Crescimento da base de Conhecimento disponível e actuante



"Business case"

Risco e Qualidade nas Operações

- Prevenção de impactes ambientais negativos
- Incentivo a impactes ambientais positivos
- Limites às estratégias agressivas
- Desenvolvimento de relações de parceria
- Percepção alargada de riscos futuros
- Responsabilidade pelo ciclo de vida
- Cultura de rigor, honestidade e transparência

Resultado directo: gestão do risco mais eficaz e abrangente

Resultado indirecto: Maior Qualidade nas Operações



"Business case"

Processos de Negócio

- Novo quadro de relação e obrigações com os fornecedores
- Novos compromissos com os clientes
- Proveitos mais "verdadeiros" – valor acrescentado
- Gestão mais vigiada, decisões mais participadas e requerendo justificação
- Eliminação de concorrentes sem qualidade
- Desafio para novos produtos e mercados

Resultado directo: melhoria na gestão e liderança

Resultado indirecto: inovação e competitividade



"Business case"

Outros Benefícios

- Melhor acesso a financiamento
- Redução de custos de aquisição de capital
- Melhor reputação e pre-conceito em caso de crise
- Aumento do valor da Marca
- Melhor posicionamento em aquisições e fusões
- Maior capacidade de participar em internacionalização
- Melhor acesso a fundos públicos



"Business case"

“Em suma, o código de ética - como toda a norma representa um ideal de comportamento, mas o comportamento real não reside na norma, mas na virtude.

Para o código, basta uma aprendizagem teórica, mas a virtude requer uma aprendizagem prática: a virtude adquire-se.

As normas têm sentido na medida em que facilitam a aquisição de virtudes, ao assinalar o que se deve fazer e o que convém evitar”

Prof. José Manuel Moreira



Perguntas?

Obrigado